

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno XI

Director da Redacção: João Baptista de Figueiredo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE
Domingo, 20 de Novembro de 1910.

Gerente da empresa: Leovigildo da Silva

Num. 233

O Exemplo

Para fins convenientes, presentamos nos 3rs assignantes e annuclantes deste periódico que:

- as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre imediatamente a entrega da primeira edição de cada mês;
- as reclamações, de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerência ou da direcção, só serão attendidas quando feitas por escripto em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director do „Exemplo“.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 3\$500
Numero avulso ... 800

ESCRITORIO

Rua Demétrio Ribeiro n. 177
(antiga da Varzinha)

Portugal e o Jesuitismo

A ferro e fogo

Comquanto, com a continuação das nossas argumentações, já ha muito nos affastamos de commentar sobre Portugal, e temos colhido dados que nos sirvam de guia, em acontecimentos de outras nações, vem sentida a luz, a epigraphe primitiva a que ligam sempre nesta serie.

Hoje, porém, nos foi dado fazer o accessivo de um sub-titulo — **A ferro e fogo.**

Não resta a menor dúvida que é o bem suggestivo quanto natural o seu lugar nesta secção em que visamos unicamente proporcionar meios para que possam os agricullos ficarem livres das submissões, a que ainda estão sujeitos, como livros e allivos estamos nós, os que encostamos no actual momento, esta campanha contra os falsos apóstolos de Deus e em prol da civilização e do direito estorquidos, cuja campanha, alguém que muito nos merece, chamou-a de — **santa.**

A ferro e fogo? tem sido até hoje o meio pelo qual vem o clero conseguindo crentes; actualmente, porém, é mais consanctioso com a boi logica dize-se — **descrentes.**

A ferro e fogo? foi que durate tanto tempo, conservaram a horrenda iniquidade, derrubada mais tarde pelo salvação da humanidade, o grande Pombal.

Que se passou neste longo espaço de tempo, as crimes que se praticaram, todos o sabem.

Finalmente, tudo quanto tem conseguido esta malta foi — **a ferro e fogo.**

Agora, porém, periclitam, no emtanto não deixam de pregar, como meio de salvação, extinto como está todos os outros, o punhal e a Browning!...

Não admira, pois que em Portugal, até a dynastia entrou em scena quando atacaram ao povo que, pugando pelos seus direitos, reclamava justiça. E finalmente não é ainda só isto.

Tem ellas uma outra arma — a traição.

Foi por meio da traição que pretendam tirar a vida ao grande Pombal convidando-o a uma reconciliação num dos seus subditos: o que graças à perspicacia daquelle insubornável pensador, foram frustradas as suas insidias tentações.

Sim, porque sabendo Pombal da traição em que era tido pelas roupetas collocou em redor, do convento, uma força, para o commandante da qual ordenou, que si dentro de tal tempo, por elle marcado, de lá não sahisse, que não ficasse tambem pedra sobre pedra.

De facto, a hora ia chegando e quando o rei retirasse impediram-no dizendo-lhe: „aqui quem entra não sae mais“.

Enão retorquiu: Pombal, vendo no relógio as horas, que faltavam tantos minutos e si elle não sahisse tambem não ficaria ali pedra sobre pedra.

Duvidavam, pois que julgavam estar com a victoria completa sobre quem os deprimia.

E o Marquez de Pombal, abriu uma das janellas e mostrou-lhes o que os aguardava a todos si o descaissem.

Só mesmo assim poderia escapar a tração.

E tão villosos que nem mais uma palavra deram a não ser transportar-se, o mais depressa possível, para fóra d'aquelle antro, para que não morressem todos.

Mas este era Pombal, no entanto milhares de pessoas, menos atiladas, não perreio ante o barbarismo do clero.

E agora, para corroborar o que dissemos, transcrevemos este manifesto, iligno sómente dos que o forjaram com toda esta columna de paixões e desvairements propios de quem já está atropalhante:

„Chegou o momento, diz o manifesto, do correnos em defeza da nossa santa religião e da nossa Mãdre Igreja! O nosso romplimento com o maldito governo liberal e já um facto.

Quando os governos fazem uso de armas indignas, não ha remedio senão appellar resolutamente para o emprego das armas. O odio, desam, froudo dos liberos: faz com que elles pratiquem para commoço, toda a especie de injustiça, todos os abusos.

„Affim de nos defendermos, empregaremos tambem toda a especie de armas, todas serião boas: o punhal, a Browning. E preciso que as empreguemos contra todos aquelles que possuem idéas liberes, visto serem hereticos que corrompem a terra e que um dia há-de ser queimado no inferno.“

Catholicos e Jaymistas, é preciso que o recelo da morte vos não detenha! Deus receber-vos-á no céu de braços abertos, e seréis recompensado, durante toda a eternidade, pelo vosso sacrificio pela causa da religião.

„O papa enviavos-á, de Roma, a sua benção.

„Ataque, perseguir os liberes! Exterminar os incendiarios dos conventos e os violadores do irmão de caridade. Que Deus vos ajude! — **A Junta Catholica e Jaymista.**

„É bello e efficazito!“

Chegou de facto o momento, apesar de todas as defezas que pretendiam fazer, de serem exterminados. O odio, não existe, o que existe é a traição.

A humanidade está cansada de sofrer as causas do seu parlysimento e tem que alisar para logo o jugo que a prende desde quasi a formação dos seculos.

Si como diz o manifesto da „Junta Catholica e Jaymista“ existe inferno, não serão os que possuem idéas liberes os que irão ser queimados nelle e sim os inimigos do liberalismo, de tudo, finalmente, que tendo a promover o evoluir.

E como o inferno é uma utopia, ninguém será queimado, unicamente elles serão, cada vez mais, o alvo desta campanha dignificante.

Agora terá opporunidade de vér o inferno que dizem existir no céu, mudando para a terra e officiosos a todos.

A campanha vai, cada vez mais, se generalizando e isto nos anima.

Henrique Martins

Asilo de Mendicidade

Transcorreu, a 13 do corrente, o anniversario: da abertura do Asilo de Mendicidade desta capital, a grandiosa e benemerita instituição fundada pelo virtuoso sacerdote Joaquim Casque de Barros, cuja memoria nunca ca esquecerá do seio do nosso povo, porque o Padre Cacique, (como era por todos conhecido o saudoso fundador) foi o verdadeiro apóstolo do bem e o escravo fiel da linha de conducta por elle traçada em sua curta travessia pelo planeta: — viver para a humanidade sofredora.

Foi devido ao seu denodo e ao seu contínuo trabalho, que, como é sabido, foram erguidos, a margem de Sanyba, os edificios dos Asylos de Santa Theresza e Mendicidade, que tão valiosos serviços vêm pre-

A quem me ouve

Tu és um anjo, mulher! Tu és formosa,
Como o lyrio que nasce na campina,
E tens no rosto a graça peregrina
Que o bom Deus concedeu á linda rosa.

Es's a grande ideal, mulher querida,
Do qual é prisioneiro o meu amor,
Tu és — do meu jardim a fina flor,
E's o anhejo que prende minha vida,

Tu és divina, mulher de meus olhares...
Tu és a inspiração de meus cantares,
Tu és formosa, tu és o meu penar!

Porque, quem ama, sofre eternamente,
A dor d'um coração, que, atrozmente,
Vêo ao mundo sómente para amar.

7 - 10 - 1110

Nery Junior

tando nos alcançados pelos horrores da miseria. Pois é no primeiro que encontra um segundo lar, onde vai receber uma completa educação moral e intellectual na infinitude das mãas a quem á miséria morte jogou no vacuo doloroso da orphandade.

No segundo, o recanto silencioso onde vão buscar o refugio para o findar do seus dias, essas pobres viventes que compõe a tristíssima phalange da velhice desamparada.

Portanto, é com sincero respeito que, ao noticiarmos esse acontecimento, rememors a mais significativamente da homogenes á invulnérable memoria do saudoso Padre Cacique, porque elle não representou o papel indigno que vêm representando muitos homens de batina, que, dizendo-se protectores dos pobres, agarram diamantemente esmolas para ás suas instituições, as quaes não passam d'uma inexistente fonte para onde corre o precioso suor da humanidade, que contribue para a manutenção de taes instituições de boavolta, que só servem para sustantar a pompa de seus „caritativos“ fundadores.

Paz e muita paz ao grandioso e adiantadissimo espirito do Immaculado Padre Cacique que, a estas horas, descança sobre a forte e bemfeitor columna que elle soube levantar na vida terrena. Paz ao immortal e sincero amigo da pobreza.

14 - 10 - 110

Nery Junior

A LUZ

Abandonei por um instante, caros leitores, o terrero que vinha pisando, para fazer um appello geral a todos que põe a sua consciencia acima do egoísmo.

O momento é de luctas; o Brazil fraqueia sobre o jugo tyranno de jesuitismo; do lado a parte se levantam queixumes e lamentações; o confissionario é infelicitadissimo, muito frequentado; o commercio jesuita progride, sendo as suas vendas muito affezuzadas, prestando caridade, quando as suas estás infestadas pelos mendigos Inimigos, que as percorrem diariamente. As tollas d'arias, noticiam suicidios, assassinatos e a lotrofia fãtê nos cofres da Nação. A occasião é do horror e miseria. Que fazer? Dizer em face disso tudo — **amen? Não?!**

Então protestemos. E que nos devem protestar? Os que sabem dos dois elementos mais perniciosos: a Sciencia e o Trabalho. Do primeiro são operarios. Os primeiros requezem a Espirito, e os segundos a Força. Aos estudantes como noções de sciencia e de luz, cabe o futuro regimen politico do país. Aos operarios, o progresso industrial do negocio.

Aos primeiros, a quem caberá a instrução das gerações vindouras, solicito que sejam apóstolos do progresso; que esse saber que foram adquirindo, seja aproveitado na educação daquelles que não dispõem de meios para chearem não vôs, pois estão certo que por falta d'ella, que muitos deus de creaturas do levadas ao fanatismo, ao crime.

E a vós, que nós operarios, devamos entregar os nossos filhos para que sejam educados; e não ao jesuita, que vicia e embrutece o cerebro da creança com idéas absurdas e vix preconcultas. É necessario, meus amigos que fundemos escolas, despididos desses cancores e do resarrio, e assim teremos cumprido um dever, dando combate ao vicio e a miseria.

Não precisamos de comícios exaltados e sem orientação; precisamos de instruir os nossos filhos, assim como afastar as nossas mulheres do confissionario. A instrução, entregue como está aos jesuitas, só póde crear proselytos dessa maldita seita, que se não fora o insequelvel Marquez de Pombal, ainda estaríamos sobre seu jugo tyranno do creté ou morrer.

E vós, colegas operarios, que fazes o livro da sciencia e não o estudades, que fizestes o telescopio que desvendou a theoria dos Céos, o microscopio que destruiu a do mito; do navio e a locomotiva que mudou têm concorrido para a civilização dos povos mais atrozados; vós omfimis, que fazes o palacio do potentado, a coroa do rei, a mitra do Papa, o coraçãdo, o canhão, a guilhotina e o calabouço, as machinas productivas e destructivas, vós que tude haveis feito, e que succumbis a fome e a miseria; no proprio calabouço que ergiste e na guilhotina, dize-me qual o premio da vossa obra? E' dizer amen, a tudo isso, porque vem do alto.

Do emtanto, torna-se urgente que assim não aconteça, porque sois explorados e usurpados. E como sair de tanta miseria?... perguntareis... Como terédes torça para agir? Do modo que passo a expor, sem pretensão de doutrinar salubramento.

Tenho porém na minha obscuridade, de momentos que aproveito a elucidar factos da vida, que provam o que venho de dizer.

Como ficou dito acima, o nosso primeiro cuidado deve ser, o desviar as nossas esposas dos confissionarios porque é por intermedio delles que o jesuita arma-se perigosamente contra nós, adquirindo tudo o que se torna necessario para viverem. Alas, temos tambem os nossos filhinhos, os seus collegios, para que não se contaminem pela educação corrupta que continuam a dar.

Mesmo porque, devemos obedecer ao que dizem os scientistas com relação ao desenvolvimento do cerebro infantil, que começa a se fazer sentir aos 7 annos de idade. Assim sendo, só lhe devemos imprimir no espirito, a sciencia, e não a viciadão, porque torna o homem um desenvolvido, por guardar em si sem apearências externas, o virus do mal. Não póde haver perfeição em uma educação, por onde se aprende a não acreditar a Deus, pelo se commetter um crime, até em seus propios paes. Quantas perversidades e quantos crimes não foram realisados até os nossos dias em nome de Deus? Voltando a tratar de que aprendem as creanças entregues ao collegio jesuita, teremos notiar que adquirem entre outras coisas, o orgulho, o egoísmo e a vaidade, que fazem dessas tenras creaturas, o que vancos faz no corpo do qual, quer viverem, destroe o sentimento de caridade e de amor.

O superfluo é o resultado de ego-

lamo, e a caridade, sua victims, dehumanidade tambem é resultado do orgulho. Quando elles foram educados em escolas, onde lhes foram ensinado que todas nós somos iguaes, (não com igualdade facticia, nascida do egoísmo e sim do coração) que não nos devemos odiar e sim fraternizarmos nos, terão alcançado o ideal, calculado pelos livres-pensadores, cognominados, socialistas, anarchistas e quejandos. É preciso comprehender, que a exemplo do que estão fazendo os nossos irmãos da velha Europa, nos amamos todos os liberes, e formemos uma fleitza tortu e desclidida, para coltiriar esses defetos oriundos da má educação, propagada por esses monstros, mostrando ao povo ignorante, a legitima verdade. Se Gallies, no momento mesmo de entregar a sua vida ao sacrificio da iniquidade, não houvesse affirmado a verdade do quanto tinha dito sob o movimento do nosso planeta, talvez não tivesses tambem dispersado o estudo da astronomia. Se a tanto fomos obrigados, é necessario que façamos como elle que no patibulo, ainda disse: se hom matar-me, porém a terra move-se.

Devemos dizer sempre a verdade, embora com sacrificio dos nossos interesses. Portanto, anti-clericos de todos os credos...

Unamo-nos, porque a uniao faz a força; o mais forte auxiliará o mais fraco e o mais abio instruirá o mais ignorante. Toda a ignorancia actual como todos os vicios, são filhos do Catholicismo Romano.

E' a elle que devemos tanto mal. O medico clinico, para combater as desordens do organismo humano, applica o medicamento para o symptoma mais agudo, para depois gradualmente ir curando os outros males. No organismo social, devemos combater as ideias perniciosas, que causam embaraços ao progresso moral e intellectual dos nossos irmãos.

E' por assim pensar, é que faço-vos um appello, no sentido de abrírmos mãos de meios decisivos, contra as ideias retrogradadas. A lucta deve ser commecada em reuniões publicas ou particulares e pela imprensa.

Cada um de nós deve ser um reporter, prompto a nos auxiliarmos mutuamente.

Estou certo que assim venceremos, escudados na verdade e na luz. As convenções dos parlamentos, a Ignorantismo, a falta de moral, a publicagem mesquinha, hão de cair como cae a noite no apporcor do Sol. O Sol é a luz material, e a Sciencia a luz espiritual.

Benjamin Gulerres Operário

THEATRO

OPERA PORTUGUEZA

De ha muito está assentada a vindá de esta capital, da excellente companhia da rua dos Condes, de Lisboa. Para o leitor avaliar a importância dessa companhia que está aqui até fins de Dezembro p'futuro, abaixo damos o elenco artistico que é de primeira ordem, e o repertorio que se compõe das mais modernas revistas, musicas e operetas.

Director artistico e ensaiaor, Pedro Cabral; maeiro director Alfo Figueira; Luz Junior; atrizes Alice Osorio, Dora Vieira; Ermelinda Costa, Julio Paules, Josephina Soares, Judith Garcia, Luiza Brazão, e Maria Reis; acorez Alexandre de Azevedo, Augusto Soares, Alberto Pereira, Alvaro Barradas, Abelvo Chitra, Domingos Silva, Euzabio de Mello, José Durão, José Pedro, Martins dos Santos, Nascimento Fernandes, Pedro Cabral, Raul Soares, Victor Santos, etc. Além de 24 artistas do um e outro sexo; director de scena, Avelar Pereira; maeistro e ensaiaor, Atílio Capitani, maestro e contra-regra, Augusto Avelar; Machinista, Antonio Ferro; costumier, Castello Branco; caboleiro, Victor Manuel; ponta, Rago Barros.

Repertorio — fantasia: **O Diabo que se carregou; Marcas; A Herança da Fada; A Filha do Arr; Operetas;** Barão dos Ciganos, Os Grandestros, Rocaccio, Mascote, O Seno do Frenetario, A Ghelso, A Divorecida, O Conde de Luxemburg, A Princeza



UMA POR CONTA

dos Dollars, o sr. Dr. a Gallinha do Campo, As Papilas do...

Yacouleurs no tempo de 318... Segundo-o nacional Sapucaia...

Diz-me cá Maneca, tu que adiveste na escola tanto tempo...

PHARMACIAS Estabelecimento aberto há mais de 50 annos...

Triste ocorrência Entre dois jovens ex-servantes das obras do novo palácio do governo...

COMPANHIA DE OPERETAS ALLEMA

Sabbado cantou-se a «Strodella» de Fr. von Flow, notavel compositor de opera, no seu tempo...

Mas uma festa realiará hoje, no vasto e pittoresco prado do aristocratico bairro dos Moimhos do Vento...

Mocotó Grosso

Conta-nos Antonio, autor da interessante chronica litteraria «Musa Vadia»...

Filherias e ciúndas

Mela de seda, mela de renda, Cobro-te a carne, cobro-te o osso, Mas eu reparo, grande fazenda...

D'aqui e... d'alem

N. S. DA CONCEIÇÃO

Para a festividade a realizar-se a 11 de Dezembro proximo, em honra da N. S. da Conceição na Igreja do Rosario...

Uma mula dando a luz! Até bem pouco, levado pelas carminholas da vóvo, acrescentavamos...

ARMAZEM COSTA JUNIOR

Continua a fazer revolução, como o barátil sem compêldor na Cidade Baixa...

PRAGA DE GAFANHOTOS

No tarde de 14 do corrente nas proximidades, de S. José, 4 distrito...

VIRITAS

Hoje, aos sentenciados que cumprem penas na Casa de Correção são permitidas visitas de parentes...

Lar em luto

Osório Luiz de Araujo Deu-se nesta capital a 27 do Outubro...

Tito Alexandre da Silva

A 10 do corrente, falleceu nesta cidade o sr. Tito Alexandre da Silva...

Maragato — Iria Adagio — Vampiro Rowley — Darthi Spartacus — Verdugo Vampiro — Adagio Matilde — Nero Hippogrify — Negus Gurupaty — Urican Schlavo — Dionia

Ao «entraineur» João Cardozo Vieira (Guabiruba) foram entregues dois potrilhos...

Essa importância é oferecida pelo governo federal.

Estalos e... Falcões

QUE TATÍ!

Venho hoje contar-vos, leitores e amigos meus...

Corra occasião, no Hospital Militar encontrava-se enfermo um recrutado appetado...

Achava-se tambem, um soldado velho a trocista que estabeleceu logorrelações amistosas...

Dirigi-me ao antigo servidor da patria e fez-lhe a seguinte pergunta...

— Podê ?... como não ? responde-lhe o soldado velho.

— Abi então eu logo vou pedir ao seu doutor uma cunjatinha de frange...

— Não ! peça-lhe então um prato de «tatu equipado em ordem de marcha» (?!...)

— Ora... é uma petisqueira excellentè preparada exclusivamente aqui no hospital.

— Ah ! isso sim ! exclama o recrutado, convencido das verdades do que dizia o collega e companheiro do mesmo officio.

Quando o doutor vier passar a visita diz-lhe o recrutado.

— Que extraordinario desejo, homem ?

— De «tatu equipado em ordem de marcha» ? responde-lhe o recrutado.

— Que extraordinario desejo, homem ?

— De «tatu equipado em ordem de marcha» ? responde-lhe o recrutado.

— Que extraordinario desejo, homem ?

— De «tatu equipado em ordem de marcha» ? responde-lhe o recrutado.

— Que extraordinario desejo, homem ?

— De «tatu equipado em ordem de marcha» ? responde-lhe o recrutado.

— Que extraordinario desejo, homem ?

— De «tatu equipado em ordem de marcha» ? responde-lhe o recrutado.

— Que extraordinario desejo, homem ?

— De «tatu equipado em ordem de marcha» ? responde-lhe o recrutado.

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

Conforme previamos, vão tendo franco successo, as representações do vaudeville, « Amor e Ovos ».

Sport Hippico

Consoante fôrta annunciado, realis no domingo ultimo, o Protettori, a reunião hippica em homenagem ao sr. Carlos Barbosa...

O «clou» dessa reunião, foi a disputa do parreo classico Bento Gonçalves, em 5:100 metros e 5:0000000 ao vencedor.

O triumpho dessa prova annual, foi conquistado com eximia facilidade pelo puro sangue francez Pharamond gaino, 4 annos e filho do celebre

Calendario social

Fizeram annos a 15 — a senhorinha Centr Bittencourt, filha do finado Sergio Aurelio Bittencourt...

a 18 — a sra. d. Amélia Baptista

a 19 — a sra. d. Laudelina Maria dos Santos...

Farko annos Hoje — o sr. cap. Henrique Gomes Ribeiro.

a 21 — a senhorinha Honorina Oscar.

a 22 — o sr. Raul Barboza; a sra. d. Marcelina Francisca Rodrigues...

o sr. Arthur Paulino da Rosa; e o sr. Israel Baptista.

XAROPE BROMELIA S. P.

Banana do Matto — Composto

O nosso xarope sendo obtido por um processo todo especial póde ser considerado de effi-
cacia garantida na **Coqueluche, Bronchite aguda ou chronica, Asthma**
e Fraqueza pulmonar em geral.

Preparado na PHARMACIA FISCHER de Christiano F. Fischer — Porto Alegre.

Recordação ao povo desta Capital

— DO —

Armazem Costa Junior

Em respeitosa curvatura ao gentil publico porto-alegrense, cuja protec-
ção pede em troca do muito que ha de fazer para mercel-a surge hoje o

Armazem Costa Junior

Achando-se assim perfeitamente aparelhado para corresponder os
desejos da illustre freguezia pede-lhe o distinguir com uma visita.

Vender o maximo com o minimo lucro, sera a divisa do **ARM-
ZEM Costa Junior**, praxe que sempre observará pelos elementos
solidos que possui esta casa. Uma visita, pois ao **ARMazem
Costa Junior** será o meio pratico de se verificar o que fica
dito e o que ainda vou dizer: cada freguez de certo se constituirá um
ferrovoso propagandista do mesmo.

Aqui vou mencionar mais duzia de artigos e por estes tiram-se
os outros:

Assucar uzina, sacco	22\$000	Cerveja Pilsen, garrafa	700
Assucar uzina, kilo	800	Idem Continental, garrafa	600
Assucar moído, kilo	300	Idem Hercules, 1/2 garrafa	500
Assucar crystal, kilo	300	Idem marca Forco	300
Assucar refinado, kilo	400	Vinho verde engarrafado na	
Cerveja Rio e S. Paulo, gar	400	casa, garrafa	700
Idem Pelotense, garrafa	500	Vinho nacional, superior, gar-	
		rafa	200

**Diarriamente grande sortimento de
vinho e cerveja de todas as marcas**

Na lista telefonica Ganzo diz que o

Armazem Costa Junior

é na rua Marechal Floriano n. 11, e não é, sim ARVOREDO n. 166,
Telephone Ganzo 83.

Grande Armazem de Mantimentos

DE

J. F. Miranda

Telephone GANZO 503

Recebedor dos melhores vinhos portuguezes. Ferragens,
tintas, lonças, cal, cimento etc., etc.

Generos colonias e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionais e estrangeiras, vidros,
lamepões, talhas, meringas e alguidares.

Condução gratis á casa do freguez

Rua Blachuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario).

Quereis beber bôa cerveja?

Preferi as das marcas

Oriente e Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.



Alfaiateria
de
Celido A. de Lima
Rua Andrade Neves n. 103 (rua da Iru)
Esta casa concentra-se um grande sortimento de calem-
tas, botões, botões e acessórios.
Apropria-se com brevidade a qualer trabalho consor-
mente a este ramo de negocio.
Porto Alegre.



A casa Club

de

SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de anéis profissionais e em
cravações para brilhantes.

...n preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços maximos.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.

Oleo de Capivara

● O verdadeiro traz no rotulo a marca; ●



Deposito e fabrica

Pharmacia Calleya

Porto Alegre

A' venda em todas as farmacias e drogarias do Estado

GRAXIELLA

POR

A. de Lumarine

LIVRO PRIMEIRO

III

Passavam os ordinariamente, o meu amigo
e eu, sobre as ruínas fumidas do palacio
da rainha Joanna, a olhar para aquelles
claros fantasmas, envolvendo a vida erran-
te e desolada dos pobres pescadores.

Alguns mezes de estada em Naples, o
trato habitual com a gente do porto; di-
rante as nossas excursões de todos os di-
as, pelo campo e pelo mar, havia nos fa-
miliarizado com a sua lingua e accentua-
da e sonora, lingua em que o gesto e o
olhar substitua a eloquencia da palavra.

Philosophos por presentimento e fati-
gados das vastas agitações da vida antes de
as nossas conversações e experimentos. El-
les mesmos levava d'aqueles felizes dias, em
que andavam entre cobertas as praias e
lagoas de Naples, passando os dias a dor-
mir, á sombra dos seus barqueiros, sobre a
areia, ouvindo os versos dos poetas ambulantes,
dançando e brincando. Com as rapar-

gas, á tarde, debaixo dos parreiras proxi-
mas da beira-mar.

Conheciamos muito melhor os seus ha-
bitos e caracter do que os do mundo ele-
gante onde não fomos á mais.

Apraxia-nos aquella vida, que applaca-
va em nós a agitação febril da alma, que
littimamente gasta a imaginação dos rapa-
zes antes de chegar á hora em que o seu
deleito os chama para pensar ou praticar.

O meu amigo tinha vinte annos e eu
dezoito. Ambos estavamos pois na idade
em que é permitido confundir os sonhos
com as realidades.

Resolvemos travar conhecimento com
os pescadores, e embarcar com elles para
levar alguns dias á mesma vida.

Aquellas noites tupidas e luminosas,
passadas sob a vela, num barco embalado
pelas quindinhas buliçosas, debaixo do céu
perfumado e estrelado, parecia-nos uma
das mais grates e mysteriosas voluptuos-
dades da natureza, voluptuosidade que era
forçoso conhecer quando não fosse senão
para mais tarde a contar.

Littres e sem termos que dar contas a
ninguém das nossas acções e das nossas
ausências, recolhiamos nos "la seguinie" o
que havíamos projectado na vespera.

Percorrendo a praia da Marg-illina, que
se estende por baixo do junhal de Virgi-
lio, ao pé do monte Possilipo, onde os pes-

cadores arrastam as suas redes, vimos um
velho ainda robusto.

Embarcava os utencillos de pesca no
seu cabine platado de cores fabricas e de-
corado na popa com uma imagem de S.
Francisco.

Um rapaz de doze annos, seu unico
netello, trazia n'aquele momento para a
barca um queijo de bufalo, duro, rebus-
to e doirado como os calhaus da praia al-
gans fijos e uma tábua de barro com agua.

Atrahiu-nos a physionomia do velho e
do rapaz. Travámos palestra.

O velho pôz-se a rir quando lhe per-
guntamos se nos queria tomar como reme-
dores e levar consigo para o mar.

— Os senhores não trem as mãos, ca-
beçadas como é preciso telas para pegar
no punho de um remo, disse elle. As suas
mãos foram feitas para pegar em penas e
não n'um madero; até era lastima estran-
galas as mãos.

— Somos moços, queremos experimen-
tar todos os officios antes de escolher um
respeito o meu amigo. O seu agrado
de porque se exerce sobre o mar e de-
baixo do céu.

— Tem razão, replicou o velho bar-
queiro, é um officio que alegre o coração
e dispõe o espirito para confiar nos sentes.

O homem não sabe donde vem o ven-
to e as ondas. A pluma e a linha andam
nas mãos do obreiro, a riqueza e as graças
na mão do rei; mas a barca está nas mãos
de Deus!

A piedosa philosophia do maritimo
ainda mais nos confirmou no proposito de
esbarcarmos com elle.

Depois de longa resistencia, cedeu em-
fim. Conვენiamos dar-lhe dois car-
linas, como paga da nossa aprendizagem
e do nosso sustento.

Feito o ajuste, elle mandou o pequeno
A Marguilina buscar provisões de pão, vi-
nho, queijo e fruta. Ao cair da tarde,
ajudamo-la a deitar a barca ao mar, e
partimos.

IV

A primeira noite foi delectosa. O mar
estava tranquillo, como um lago entre as
montanhas de Suiza.

A medida que nos desviavamos da
argueira, vimos as linguas de fogo dos
palacios e cas de Naples arrastarem-se
na linha do horizonte.

Só os pharos nos indicavam a costa,
pharos que empalideciam diante da ligei-
ra columna de foga, que sahia da cratera
do Vezuvio.

Enquanto o pescador deitava e tirava
a tarrafa e que o rapaz, meio a dormir,
deitava vacillar o archo, nós dávamos

de espaço a espaço um certo impulso v
barra, e escutávamos, com vito prazer, as
goitas sonoras, cabido harmoniosamente
no mar como perolas numa bacia de prata.

Tinhámos dobrado, havia muito, a pon-
ta do Possilipo, atravessado a bahia de
Puzzele e de Bala, e transposto o canal
de Garia entre o cabo Mizeno e a ilha de
Procida.

Deu-nos o sono. Deitamo-nos debaixo
dos bancos ao lado do rapaz.

O pescador estendeu sobre nós a vel-
la dobrada no fundo da barca.

Adormecemos embalados pelo mar, que
apenas fazia brincar o mastro.

Quando acordámos, era alto dia.

Um sol esplendido scintillava sobre o
mar e reflectava nas cascas brancas de
uma ensia para nós desconhecida. A leve
viração que vinha da terra fazia palpitar a
vela sobre nossas cabeças, levando-nos de
suaveza em ensada e de rochedo em
rochedo.

Era a costa dentada e cortada a pique
das graciosas ilhas de Ischia, que eu
mal para o futuro, devia habitar por tanto
tempo e amar tanto!

Fazia primeira vez nos apparecia nada-
do em luz, sahindo das aguas, perdendo-
se no azul do céu, desabrochada como que
de um sonho de poeta durante o ligeiro
sonno de uma noite de verão!

(Continua)

Serraria de lenha

a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Grahl & Marquez

Telephone n. 250.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado no
armazem de
mantimentos
de
A. Maisonnave & Cia.
à
rua dos Andradas
307 e 309.

Vende-se:
1 kilo á \$1300
5 kilos á \$200

Clichés
Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Delegencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Viamão, um confortável carro «delegencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sábados, ás 8 horas da manhã, do ponto de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida 4\$000
Passagem redonda 8\$000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o açougue Provençano e a banca n. 48.

Tem ella actualmente o maior combataente da *syphilis* e do *rheumatismo*, denominado «*Elixir Anti-syphilitico*»; como a excellente *Formida* para debellar os enures fetidos. Garante tambem a efficacia da cura sem ór dos canceres venereos, com um preparado em liquid: que possui.

Continua a ór e a receber constantemente, variedade de heras medicinas colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau mandacão, etc.; óleo de capivara, ovos de avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a heras chamada: *heras folhi-cadas* contra as epidias miltares. Uma raiz contra a terrível *do. de dentes*, e do *aborozo turuby*, vermelho e aromático contra a *syphilis*.

Mercado Publico
M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Oficinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.
Povo-illustre e digno desta capital:
Procurae sempre a **A' la Maison „Taurus“**

do
José Teixeira Guimarães

277 - Rua dos Andradas - 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico o ao commercio que, dispondo de confortavos carroças, entre as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travesa do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS
Residencia: Rua General Paranhos n. 98
Porto Alegre

Antonio José da Silva

com
officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou prompta pr. encomenda **Mausoleos**, tumulos, **pedra para epitaphios**, urnas, **pedras para mobílias.**



Ornamentos para casas, Figuras, Piramides, Pillastras, Globos, Vasos, Galustres, Capitels ou quaesquer outros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira, ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 - Lomba do Cemiterio - 1

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a **photographia** e a **pintura.**

Ao Publico

A redacção d'«Exemplo» nada tem que ver com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo 13 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorio Forto, rua da Concordia n.º 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores dirigentes do asylo.

Sebastião Alexandro da Rocha
previne ás pessoas de sua amizade que está residindo na **Rua dos Andradas n.º 134** (3.º andar), e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinário, preparando em meoço acozado e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

Alfaiateria
de **Blaise & Medaglia**
RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa possui o que ha de mais em casimir, lã, etc. e cobra de colletes que vende por preços modicos. Tem atesta do chite, pessoas de competencia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Cuitas, de prestes e semestres. Rua dos Andradas 175

Clichés!
Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.